

Gisele Ribeiro Gomes  
Gabriel Marques de Silva Abreu  
Matheus Paolo dos Anjos Mourão  
Paulo Chaves dos Santos Júnior

## **Relatório III**

Rio Branco, Acre

2017

Gisele Ribeiro Gomes  
Gabriel Marques de Silva Abreu  
Matheus Paolo dos Anjos Mourão  
Paulo Chaves dos Santos Júnior

## **Relatório III**

Relatório de Laboratório de Eletrônica I, entregue para a composição parcial da nota da N1. Orientador : Elmer Osman Hancoco

Universidade Federal do Acre - UFAC

Bacharelado em Engenharia Elétrica

Laboratório de Eletrônica I

Rio Branco, Acre

2017

# Resumo

Nesse relatório, foi estudada e implementada a aplicação de diodos e transformadores para circuitos de retificação de onda, bem como a obtenção e análise das diferentes formas de ondas geradas por esses circuitos. Foram também realizadas simulações através do software *Multisim* para a comparação dos valores experimentais, com os valores obtidos na simulação. **Palavras-chaves:** diodo, retificador de onda, multisim

# Abstract

This report studied and implemented the application of diodes and transformers for grinding circuits, as well as the collection and analysis of different forms of waves generated by these circuits. Simulations were also performed through the Multisim software for comparison between the experimental values and the values obtained in the simulation.

**Keyword:** diode, rectifier circuit, multisim

# Lista de ilustrações

## Lista de tabelas

# Sumário

	<b>Introdução . . . . .</b>	<b>7</b>
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO TEÓRICA . . . . .</b>	<b>8</b>
1.1	<b>Simbologia . . . . .</b>	<b>8</b>
1.2	<b>Características construtivas de um Trafo . . . . .</b>	<b>8</b>
1.3	<b>Perdas no transformador . . . . .</b>	<b>9</b>
1.4	<b>Retificador . . . . .</b>	<b>10</b>
1.4.1	Retificador de Meia Onda . . . . .	10
1.4.1.1	Funcionamento do circuito . . . . .	10
1.4.2	Retificador de onda completa em ponte . . . . .	10
1.4.2.1	Funcionamento do circuito . . . . .	11
1.4.3	Retificador de onda completa com trafo de derivação central . . . . .	11
1.4.3.1	Funcionamento do circuito . . . . .	12
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS E RESULTADOS . . . . .</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>CONCLUSÃO . . . . .</b>	<b>14</b>
	<b>REFERÊNCIAS . . . . .</b>	<b>15</b>

# Introdução

Os circuitos retificadores servem para a conversão de corrente alternada em corrente contínua. Utiliza-se para este processo elementos semicondutores, tais como os diodos e transistores, além de um transformador, que pode ser simples ou com derivação central. Os experimentos a serem detalhados a seguir foram realizados mediante a utilização de software simulador de circuitos elétricos (Multisim), que foram em seguida comparados aos valores experimentais em laboratório. Compreender todos os estágios envolvidos em um circuito retificador é de extrema importância para o processo de geração e aproveitamento da energia elétrica, posto que grande parte dos componentes eletrônicos modernos funcionam apenas alimentados por corrente contínua.



# 1 Introdução teórica

Os transformadores (chamados também de trafos) são utilizados numa gama muito variada de aplicações de processamento de informação e de energia eléctrica. Salientam-se, entre outras, a elevação e a redução da tensão e do número de fases em redes de transporte e distribuição de energia eléctrica, a redução da tensão ou da corrente em instrumentos de medida, a adaptação de impedâncias em amplificadores sintonizados em aplicações de radiofrequência e frequência intermédia, a adaptação de resistências em aplicações áudio, ou simplesmente o isolamento galvânico entre partes de um mesmo circuito eléctrico. O princípio básico de funcionamento de um transformador é o fenómeno conhecido como indução eletromagnética: quando um circuito é submetido a um campo magnético variável, aparece nele uma corrente eléctrica cuja intensidade é proporcional às variações do fluxo magnético.

## 1.1 Simbologia

Tradicionalmente, quando representados em diagramas eléctricos, os transformadores possuem simbologias que expressam seus dois enrolamentos (primário e secundário) como pode-se observar na ilustração a seguir:

Outras simbologias são apresentadas em diversas literaturas disponíveis, no entanto, as simbologias acima apresentadas são as mais usuais para transformadores monofásicos.

//

\*\*\*\*\*primeira imagem aqui \*\*\*\*\* //

\*\*\*\*\* segunda imagem \*\*\*\*\* //

## 1.2 Características construtivas de um Trafo

Um transformador simples pode ser dividido em três principais partes:

- Enrolamento Primário;
- Enrolamento Secundário;
- Núcleo.

//

\*\*\*\*\* terceira \*\*\*\*\* //

Os transformadores, na sua forma mais simples (figura 3), consistem de dois enrolamentos de fio (o primário e o secundário), que geralmente envolvem os braços de um quadro metálico (o núcleo). Quando uma corrente alternada é aplicada ao primário produz um campo magnético proporcional à intensidade dessa corrente e ao número de espiras do enrolamento (número de voltas do fio em torno do braço metálico). Através do metal, o fluxo magnético quase não encontra resistência e, assim, concentra-se no núcleo, em grande parte, e chega ao enrolamento secundário com um mínimo de perdas. Ocorre, então, a indução eletromagnética: no secundário surge uma corrente elétrica, que varia de acordo com a corrente do primário e com a razão entre os números de espiras dos dois enrolamentos. //

\*\*\*\*\* quarta \*\*\*\*\* //

A relação entre as voltagens no primário e no secundário, bem como entre as correntes nesses enrolamentos, pode ser facilmente obtida: se o primário tem  $N_p$  espiras e o secundário  $N_s$ , a voltagem no primário ( $V_p$ ) está relacionada à voltagem no secundário ( $V_s$ ) por  $V_p/V_s = N_p/N_s$ , e as correntes por  $N_p/N_s = I_s/I_p$ . Por esta proporcionalidade concluímos que um transformador reduz a tensão se o número de espiras do secundário for menor que o número de espiras do primário e vice-verso.

Além das simbologias apresentadas, temos os tipos mais comuns de transformadores com configurações de bobinas: //

\*\*\*\*\* tabelão \*\*\*\*\* //

### 1.3 Perdas no transformador

As principais perdas em um transformador ocorrem nos enrolamentos e no núcleo. Nos enrolamentos, devido à resistência ôhmica do fio, parte da energia é convertida em calor por Efeito Joule, causando perdas denominadas perdas no cobre. No núcleo, temos perdas causadas pela reversão magnética cada vez que a corrente muda de sentido (Ciclo de Histerese), pela dispersão de linhas de campo magnético e pelas correntes parasitas de Foucault, que induzidas no núcleo o aquecem, reduzindo o campo principal. Para evitar as correntes de Foucault, o núcleo é constituído por chapas laminadas, isoladas por um verniz e solidamente agrupadas. Para diminuir as perdas por Histerese o material das chapas é composto de aço-silício. Para reduzir a dispersão de fluxo, todo o conjunto tem um formato apropriado, onde os enrolamentos primário e secundário são, através de um carretel, colocados na parte central, concentrando dessa maneira as linhas de campo magnético. A Figura 4 mostra um transformador com as características construtivas citadas. //

\*\*\*\*\* quinta \*\*\*\*\* //

## 1.4 Retificador

O circuito que transforma a CA em CC, se chama de retificador, ou seja, faz com que a corrente na carga circule em um único sentido. Existem dois tipos de retificadores: Retificador de meia onda e retificador de onda completa.

### 1.4.1 Retificador de Meia Onda

O diodo tem a característica de conduzir corrente somente num sentido e devido a esta característica unidirecional, o mesmo é utilizado para retificar. O diodo ideal com polarização direta comporta como uma chave fechada e com polarização reversa comporta como uma chave aberta. O diodo tem resistência direta muito baixa e resistência reversa muito alta.

\*\*\*\*\* sexta \*\*\*\*\*

#### 1.4.1.1 Funcionamento do circuito

Como a corrente está no sentido do diodo, ele estará polarizado diretamente e conduz. Tendo assim que a corrente circula passando pelo diodo e carga. Na parte negativa, a corrente inverte o sentido, fazendo com que o diodo esteja polarizado inversamente e não conduz. Tem-se corrente na carga somente nos semiciclos positivos de entrada. Os semiciclos positivos passam para a saída e os semiciclos negativos ficam no diodo. A frequência de ondulação na saída é igual à frequência de entrada. O retificador de meia onda tem baixa eficiência.

Para este circuito podemos escrever algumas expressões importantes para a determinação das características do nosso diodo. Muitas delas não serão demonstradas e simplesmente apresentadas, pois suas demonstrações necessitam de técnicas matemáticas mais avançadas. As expressões são:

\*\*\*\*\* códigos gabriel \*\*\*\*\*

### 1.4.2 Retificador de onda completa em ponte

O circuito em ponte utiliza quatro diodos ligados conforme mostra a figura 6a. Este circuito utiliza um transformador de secundário simples, tendo como vantagem a não utilização de um transformador com tape central ou center tape. Na figura 6b temos a sequência de condução dos diodos, e na figura 6c as principais formas de onda no circuito.

Observe que neste circuito o diodo não possui mais como tensão reversa 2V máx, e sim a metade deste valor, que em alguns casos é essencial esta situação, pois quanto maior a tensão reversa do diodo mais oneroso pode se tornar o circuito.

\*\*\*\*\* sétima \*\*\*\*\*  
 \*\*\*\*\* oitava \*\*\*\*\*

#### 1.4.2.1 Funcionamento do circuito

O retificador em ponte dispensa o uso do transformador com tomada central. Com isto, pode-se ter um retificador de onda completa ligado diretamente à rede elétrica. Quando A é positivo em relação a B, a corrente sai de A passa por D1, RL, D3 e chega ao ponto B. Quando A é negativo em relação a B, a corrente sai de B passa por D2, RL, D4 e chega ao ponto A. Conduzem somente dois diodos de cada vez. Quando o ponto A é positivo D1 e D3 conduzem. Quando o ponto A é negativo D2 e D4 conduzem. Para qualquer polaridade de A ou de B a corrente  $I_L$  circula num único sentido em RL e por isto, a corrente em RL é contínua. Temos somente os semiciclos positivos na saída. A frequência de ondulação na saída é o dobro da frequência de entrada.

As expressões para as tensões e correntes nos elementos do circuito e na carga são dadas na tabela a seguir.

\*\*\*\*\* códigos gabriel \*\*\*\*\*

#### 1.4.3 Retificador de onda completa com trafo de derivação central

Este circuito, é apresentado no circuito da figura 7a. Neste circuito temos apenas dois diodos, onde um dos diodos conduz um semiciclo da corrente e o outro diodo conduz o outro semiciclo da corrente. Isto só é possível porque o transformador possui uma derivação central ou center tape – CT. Na realidade é como se fosse um transformador com uma primário e dois secundários ligado em série, sendo o ponto de ligação destes o CT. Desta forma, cada enrolamento irá fornecer corrente para um semi ciclo da onda. A figura 7b traz a seqüência de condução dos diodos como sendo ON para diodo conduzindo e OFF para diodo não conduzindo, e a figura 7c as formas de ondas nos elementos do circuito.

\*\*\*\*\* nona \*\*\*\*\*  
 \*\*\*\*\* décima \*\*\*\*\*

#### 1.4.3.1 Funcionamento do circuito

Este circuito é também denominado de retificador de onda completa convencional. Há uma defasagem de  $180^\circ$  entre as tensões de saída do transformador, VA e VB. As tensões VA e VB são medidas em relação ao ponto C (0V ). Quando A é positivo, B é negativo, a corrente sai de A passa por D1 e RL e chega ao ponto C. Quando A é negativo, B é positivo, a corrente sai de B passa por D2 e RL e chega ao ponto C. Para qualquer polaridade de A ou de B a corrente IL circula num único sentido em RL e por isto, a corrente em RL é contínua. Temos somente os semiciclos positivos na saída. A frequência de ondulação na saída é o dobro da frequência de entrada. Da mesma forma podemos escrever as expressões para as tensões e correntes nos elementos do circuito e na carga:

\*\*\*\*\* códigos gabriel \*\*\*\*\*

## 2 Procedimentos e resultados

### 3 Conclusão

## Referências